



European Economic and Social Committee

CESE info

Comité Económico e Social Europeu

Uma ponte entre a Europa e a sociedade civil organizada

Agosto 2019 | PT

Línguas disponíveis:

bg cs da de el en es et fi fr ga hr hu it lt lv mt nl pl pt ro sk sl sv

Editorial



Chegou o verão e as férias! O momento ideal para recuperar, mas também uma boa oportunidade para alargar os horizontes: atravessar fronteiras, descobrir novas culturas, aprender novas línguas, encontrar novas fontes de inspiração, etc.

Em seguida recomeça-se o ritmo, com as suas múltiplas perspetivas novas, tais como a instalação do novo Parlamento Europeu e da nova Comissão Europeia.

As eleições europeias de maio de 2019 mudaram substancialmente a composição do Parlamento. Um número recorde de cidadãos votou para fazer ouvir as suas vozes. Os dirigentes da UE têm cinco anos para concretizar as suas aspirações. O CESE desempenha um papel único ao nível do acompanhamento das instituições neste diálogo constante, necessário e, diria mesmo, obrigatório com as organizações da sociedade civil. A Comissão Europeia será presidida por Ursula von der Leyen, que desenvolverá os seus métodos de trabalho, bem como a sua dinâmica e visão da Europa. No seu discurso muito inspirador em Estrasburgo, encontramos várias ideias importantes para o nosso Comité. São seis os pontos principais do seu programa: um pacto ecológico para a Europa, uma economia ao serviço dos cidadãos, uma Europa adaptada à era digital, a proteção do nosso modo de vida europeu, uma Europa mais forte ao nível internacional, um novo impulso para a democracia europeia.

Depois das férias, em setembro, de entre os pontos constantes da agenda institucional da UE, todos os olhares se concentrarão nas audições dos candidatos a comissários e na chegada da nova Comissão, em 1 de novembro. Esperamos vivamente que o apelo da presidente em prol de um colégio composto metade por mulheres e metade por homens tenha sido ouvido.

No outono, o calendário do Comité Económico e Social Europeu estará também muito sobrecarregado: três reuniões plenárias e o 13.º Seminário dos Meios de Comunicação da Sociedade Civil, em outubro. Este ano, o seminário terá lugar em Málaga sob o tema «A UE é (para) os cidadãos – O papel da sociedade civil na comunicação sobre as vantagens de uma Europa unida». Em dezembro, realizaremos igualmente o 3.º Seminário dos Jornalistas dos 28 Estados-Membros, bem como várias conferências e audições públicas.

Gostaria de chamar especialmente a atenção para o tema da edição de 2019 do Prémio CESE para a Sociedade Civil, que está em consonância com o programa da presidente da Comissão Europeia e com o seu desejo de ver aplicada a paridade na composição do colégio de comissários. Este ano, efetivamente, o prémio visa promover as organizações e as mulheres que, em toda a Europa, envidam esforços no sentido de concretizar a igualdade. O tema escolhido é «Mais mulheres na sociedade e na economia europeias». É neste âmbito que o prémio recompensará as iniciativas e os projetos inovadores em prol da igualdade de oportunidades entre os géneros e da igualdade de tratamento em todas as esferas da vida económica e social.

Boas férias e bom recomeço em setembro!

Isabel Caño Aguilar

Vice-presidente responsável pela Comunicação

Agenda

30 de agosto de 2019, Turku, Finlândia

Uma Europa inteligente – Como lá chegar?

12 de setembro de 2019, Bruxelas

[Contributo da sociedade civil para o próximo ciclo do Semestre Europeu](#)

16 de setembro de 2019, Helsínquia, Finlândia

[Estimular a competitividade da UE – 3 pilares do crescimento sustentável](#)

25-26 de setembro de 2019, Bruxelas

Reunião plenária do CESE

Em síntese

[Prémio para a Sociedade Civil 2019 dedicado à emancipação das mulheres](#)



CESE dedica o seu emblemático Prémio para a Sociedade Civil de 2019 à emancipação das mulheres e à luta pela igualdade entre homens e mulheres

[Abertura](#) das candidaturas para a edição de 2019

O Comité Económico e Social Europeu (CESE) anuncia a abertura das candidaturas para o seu Prémio para a Sociedade Civil de 2019. O prémio, que na edição de 2019 tem como tema «Mais mulheres na sociedade e na economia europeias», recompensará iniciativas e projetos inovadores que lutem pela igualdade de oportunidades e de tratamento entre mulheres e homens em todas as esferas da vida económica e social.

O Prémio CESE para a Sociedade Civil está aberto a todas as organizações da sociedade civil, registadas oficialmente na União Europeia, que operem a nível local, regional, nacional ou europeu. São igualmente aceites candidaturas de cidadãos a título individual. Só as iniciativas ou projetos já executados ou em curso são elegíveis.

O prémio, no valor de **50 mil euros**, será partilhado por um máximo de cinco vencedores. O **prazo para a apresentação das candidaturas é 6 de setembro de 2019, às 10 horas**, e a cerimónia de entrega dos prémios terá lugar em 12 de dezembro de 2019, em Bruxelas.

A lista completa dos requisitos e o formulário de candidatura em linha estão disponíveis no [sítio Web do CESE. \(II\)](#)

[CESE organiza reunião UE-China sobre normas de segurança para ascensores](#)



Por iniciativa do membro do CESE Antonello Pezzini, o Comité recebeu, em 9 de julho de 2019, uma delegação de representantes das entidades reguladoras da República Popular da China.

O secretário-geral do CESE, **Gianluca Brunetti**, proferiu o discurso de abertura da reunião destinada a debater o futuro das relações entre a UE e a China no domínio da normalização da cooperação técnica para a segurança dos ascensores. «O reforço das relações entre a Europa e a China num domínio tão sensível como este é crucial, não só para este setor industrial específico, mas também para toda a indústria», afirmou **Antonello Pezzini**.

Após a visita ao CESE, celebrou-se, no dia seguinte, na sede do Comité Europeu para a Normalização, em Bruxelas, o primeiro acordo com vista à criação de um grupo de trabalho conjunto UE-China, cuja primeira reunião deverá ter lugar em outubro de 2019, na China. (mp)

Novas publicações

[Realizações do CESE em 2018 - Retrospectiva e perspetivas](#)

A brochura «EESC achievements 2018 - looking back, looking forward» [Realizações do CESE em 2018 - Retrospectiva e perspetivas] destaca várias das atividades do Comité Económico e Social Europeu em 2018.

Ilustrando os esforços incessantes do CESE para cumprir o mandato que lhe foi conferido há mais de sessenta anos, a brochura também aproveita a oportunidade para ponderar o futuro e aprender as lições que permitirão que o CESE continue a ser a voz límpida e ativa da sociedade civil na Europa. Pode consultá-la em inglês no [sítio Web do CESE](#). Em breve estará disponível também noutras línguas (francês, alemão, italiano, espanhol, polaco e neerlandês). (as).



Notícias do CESE

[Presidência finlandesa da UE apresenta programa assente na sustentabilidade e no bem-estar](#)



A reunião plenária de 18 de julho do Comité Económico e Social Europeu (CESE) contou com a presença da ministra dos Assuntos Sociais e da Saúde da Finlândia, Aino-Kaisa Pekonen, que apresentou o programa da Presidência finlandesa da UE. O programa inclui uma ênfase especial na sustentabilidade e no bem-estar dos cidadãos. Aino-Kaisa Pekonen destacou igualmente o reforço do Estado de direito e dos valores da UE entre as demais prioridades da Presidência.

Ao anunciar a intervenção de Aino-Kaisa Pekonen, o presidente do CESE, Luca Jahier, referiu os desafios principais a enfrentar pela Presidência finlandesa da UE. «A execução da Agenda 2030», declarou Luca Jahier, «necessitará de uma abordagem abrangente que requer a resolução conjunta dos desafios económicos e sociais». Neste contexto, Aino-Kaisa Pekonen comunicou que «a Finlândia quer influenciar o futuro da UE, e esse futuro deve ser sustentável em termos sociais, económicos e ecológicos».

Assim, uma prioridade fundamental da Presidência finlandesa é a liderança da UE a nível mundial no âmbito da luta contra as alterações climáticas. Para tal, prevê chegar a acordo, até final de 2019, sobre os elementos principais de um plano de longo prazo que compromete a UE com a neutralidade climática, como solicitado pelo Conselho Europeu.

A Presidência finlandesa reforçará igualmente o diálogo não só com outros intervenientes a nível mundial, mas também no seio da UE com outras instituições e parceiros. «O diálogo com os parceiros sociais é uma das prioridades da Presidência finlandesa», concluiu Aino-Kaisa Pekonen. «O CESE desempenha um papel fundamental, e congratulamo-nos por elaborar pareceres essenciais que estão em consonância com as nossas propostas.» (dgf)

[«Estamos aqui para promover o diálogo civil de uma Europa do progresso e da inclusão», afirma Conny Reuter](#)



Na reunião plenária de 18 de julho, o Comité Económico e Social Europeu (CESE) organizou um debate com Conny Reuter, copresidente do Grupo de Ligação do CESE com as Organizações e Redes Europeias da Sociedade Civil

Conny Reuter apresentou as conclusões e recomendações das Jornadas da Sociedade Civil 2019, que tiveram lugar em meados de junho em Bruxelas e debateram o tema da democracia sustentável. Também referiu o papel do grupo de ligação, um órgão com características únicas na UE, instituído em 2004 para assegurar um diálogo permanente entre as instituições da União e a rede europeia de organizações da sociedade civil a nível da UE.

«Estamos aqui para promover o diálogo civil de uma Europa do progresso e da inclusão», afirmou **Conny Reuter** na reunião plenária, salientando o importante papel do grupo, que oferece uma perspetiva europeia sobre assuntos e políticas fundamentais, transcendendo os interesses nacionais.

Luca Jahier, presidente do CESE, saudou o bom trabalho realizado pelo grupo de ligação: «Esforçamo-nos por construir pontes e não fechar portas. Estamos aqui para trabalhar em conjunto por uma Europa melhor», salientou.

Como símbolo da sua estreita cooperação, o grupo de ligação e o CESE organizam todos os anos as Jornadas da Sociedade Civil, a fim de destacar o contributo das organizações da sociedade civil para a construção de uma União Europeia que esteja mais em sintonia com as expectativas dos cidadãos. O evento celebrou recentemente o seu 10.º aniversário. **Luca Jahier** afirmou que as Jornadas da Sociedade Civil se tornaram um dos eventos emblemáticos do Comité. Em junho, contaram com a participação de mais de 250

Sem uma indústria europeia de baterias forte, UE arrisca êxodo dos fabricantes de automóveis



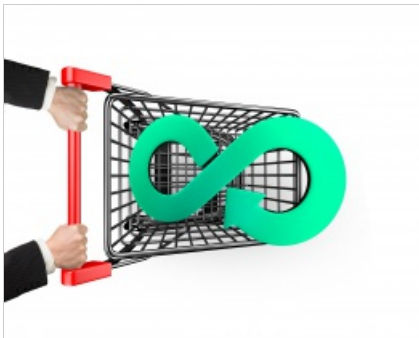
O CESE apoia o plano de ação da UE para as baterias elaborado pela Comissão Europeia, mas salienta que precisa de ser reforçado e aplicado sem demora.

Existe um verdadeiro risco de a indústria automóvel europeia deslocar uma parte substancial da sua produção para regiões próximas de unidades de produção de células de baterias, principalmente situadas na Ásia. No [parecer](#) elaborado por **Colin Lustenhouwer** e adotado na reunião plenária de julho, o CESE manifestou o seu apoio ao Plano de Ação Estratégico para as Baterias apresentado pela Comissão Europeia, mas alerta para a necessidade de o reforçar e aplicar sem demora, a fim de evitar que a produção europeia de automóveis seja transferida para fora da UE.

«Há muita coisa em jogo. Estamos a falar do emprego de cerca de 13 milhões de trabalhadores europeus neste setor», afirmou **Colin Lustenhouwer**. «Existe claramente um sentimento generalizado de urgência entre decisores políticos, cientistas e empresas. Sabem que já é tarde, talvez mesmo demasiado tarde. Precisamos de baterias eficientes, seguras e ecológicas».

As baterias tornaram-se incontornáveis na nossa vida quotidiana. Por enquanto, a UE está muito atrasada, tanto ao nível do desenvolvimento como da produção, e depende de países terceiros, em especial da Ásia. O primeiro relatório intercalar da Comissão sobre a aplicação do Plano de Ação Estratégico para as Baterias, publicado em abril de 2019, indica que foram realizadas várias ações para desenvolver uma indústria de baterias significativa na UE. No entanto, muito mais tem de ser feito na UE nos próximos anos para desenvolver o setor, especialmente em matéria de investimento e inovação. (mp)

Economia circular: é tempo de libertar o poder dos consumidores



Até à data, as ações para fomentar o desenvolvimento de uma economia circular na Europa têm-se centrado na produção, na introdução de modelos de negócio circulares pelas empresas e na oferta de opções circulares no mercado. Agora, estão reunidas as condições para envolver os consumidores, capacitando-os para fazer escolhas de consumo sustentáveis nas suas vidas quotidianas, afirma o CESE num parecer adotado em julho.

No Parecer – [Os consumidores na economia circular](#), o Comité Económico e Social Europeu (CESE) apela para uma mudança estratégica que coloque os consumidores no centro das políticas públicas relativas à economia circular a todos os níveis de governação da Europa.

Na primeira fase da economia circular, os consumidores desempenharam um papel limitado de agentes urbanos de reciclagem dos resíduos domésticos, já que a tónica foi colocada nas empresas. O CESE assinala que as iniciativas da Comissão Europeia visaram principalmente a regulamentação e a produção, o aumento dos níveis de reciclagem e a introdução do

conceito de conceção ecológica.

«Chegou o momento de colocar os consumidores no centro da economia circular 2.0», afirmou o relator, **Carlos Trias Pintó**, que exortou a Comissão Europeia a liderar a mudança no âmbito das suas próximas iniciativas.

O relator sublinhou que esta segunda fase terá como pilar a **informação dos consumidores**. A informação e a educação são fatores essenciais para inculcar nos consumidores padrões de comportamento circular. É necessário assegurar a educação e a aprendizagem ao longo da vida e fornecer aos consumidores informações tão objetivas quanto possível.

O CESE defende um sistema de **rotulagem voluntária** enquanto etapa conducente a um sistema de **rotulagem obrigatória** que indique a **pegada social e ambiental** dos produtos – redução das emissões, preservação da biodiversidade, eficiência na utilização de recursos ou ausência de componentes com elevado impacto ambiental, tempo de vida útil esperado, possibilidade de obter peças de substituição e opções de reparação.

No entanto, embora a informação e a educação possam contribuir significativamente para orientar os consumidores para produtos ecológicos, reparáveis e mais duradouros, muitos não terão poder de compra suficiente para os adquirir. Para fomentar esta transição, o CESE propõe que os Estados-Membros adotem uma abordagem baseada em incentivos e que as administrações locais possam utilizar os contratos públicos para favorecer fornecedores sustentáveis. (dm)

Agricultura europeia deve avançar no sentido da agroecologia



A UE deve colocar maior ênfase nas cadeias de abastecimento curtas e na agroecologia aplicada à agricultura, a fim de preservar a sua agricultura e torná-la mais resistente a novos desafios, como as alterações climáticas. A agroecologia é também uma forma de garantir o nosso abastecimento alimentar e de tornar os nossos alimentos mais saudáveis, aumentando assim o seu valor. As cadeias de abastecimento curtas ajudarão as explorações agrícolas mais pequenas a aumentar o seu rendimento e dinamizarão as zonas rurais.

«As iniciativas das cadeias de abastecimento curtas têm potencial para criar emprego e crescimento e, portanto, riqueza, em especial nas zonas rurais. Por conseguinte, o desafio consiste em capacitar os operadores para criarem sistemas alimentares locais assentes na governação local. A digitalização desempenha, e continuará a desempenhar, um papel essencial, tanto na produção e processamento como na compra e

venda», explica [Geneviève Savigny](#), relatora do Parecer - [Promover cadeias de abastecimento alimentar alternativas e curtas na UE: o papel da agroecologia](#).

A fim de implantar o projeto agroecológico em toda a Europa, o CESE propõe um plano de ação estruturado e multifacetado, com a participação dos níveis regional, nacional e europeu. Os programas existentes devem também ser reorientados para medidas de apoio à agroecologia e às cadeias de abastecimento curtas.

Uma política alimentar abrangente, que o CESE advoga há anos e de que poderá ser o promotor, pode proporcionar o quadro para o plano de ação. (sma)

[Necessidades reais das PME têm de estar na base do renascimento da indústria transformadora europeia](#)



Segundo o CESE, serão necessários grandes investimentos na inovação para que o sistema de produção industrial europeu possa realizar uma transição eficaz e competitiva para uma economia digital de vanguarda, mais respeitadora do ambiente. As medidas previstas pela Comissão Europeia para promover um melhor desenvolvimento do sistema de produção industrial devem, por conseguinte, basear-se no conhecimento efetivo das necessidades das empresas, em especial das PME.

A indústria transformadora representa 17,3% do PIB da Europa e 80% das exportações. «Perante estes números impressionantes, é essencial que a Europa conjugue esforços para manter e mesmo reforçar o setor», declarou [Antonello Pezzini](#), relator do Relatório de Informação do CESE - [Inovação incremental nas regiões com forte presença da indústria transformadora](#).

O CESE apela à UE e aos seus Estados-Membros para que adotem estratégias de ensino adequadas, essenciais para a aquisição de novas competências e a criação de novos perfis profissionais.

A atual revolução industrial utiliza modelos digitais como a computação em nuvem e os megadados e avança para a Internet das coisas e para os produtos inteligentes. A inteligência artificial é particularmente importante neste processo, já que pode vir a duplicar as taxas de crescimento anuais num prazo de 20 anos.

«A Europa tem de tomar medidas decisivas no domínio das tecnologias digitais e facilitar o acesso das PME às altas tecnologias. O CESE apela, portanto, para que se adotem medidas e políticas específicas que permitam às PME aumentar os seus contactos com as grandes empresas e se introduzam incentivos à cooperação entre grandes e pequenas empresas em matéria de inovação», afirmou Antonello Pezzini. (sma)

[Semestre Europeu e nova abordagem de governação cruciais para a futura política económica da UE](#)



A UE deve renovar o seu sistema de coordenação e governação da política económica com base numa nova estratégia da UE após 2020 para o desenvolvimento sustentável, a fim de reforçar a eficiência das ações e a sustentabilidade dos resultados, afirma o CESE.

Neste contexto, num [parecer](#) adotado recentemente, o CESE congratula-se com a proposta da Comissão de reforçar as ligações entre o Semestre Europeu e o financiamento no âmbito da política de coesão ao abrigo do próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP). Considera que tais ligações têm um enorme potencial de melhorar a coordenação e a governação da política económica da UE.

O CESE propõe, além disso, que o sistema de governação europeia renovado se baseie mais na sua compreensão da sociedade civil e cooperação com a mesma e que reforce a administração pública a vários níveis. Neste contexto, propõe criar na estrutura do CESE um centro de informação para as partes interessadas.

Outro [parecer](#) do CESE insta a uma maior ligação entre o FEIE, o seu sucessor (o programa InvestEU) e os demais programas de investimento da UE e dos Estados-Membros. Recomenda a definição clara de objetivos de investimento, a simplificação regulamentar e novas orientações para alcançar um maior equilíbrio geográfico e setorial no âmbito do Plano de Investimento para a Europa.

Se a UE utilizar o Semestre Europeu enquanto elemento mais importante da coordenação da política económica, aquele pode contribuir para a execução dessas recomendações. (jk)

[CESE faz recomendações para a futura política económica da UE e a governação da UEM](#)

Em julho, o CESE apresentou propostas para a agenda económica da próxima legislatura e recomendou que elas constituíssem a base de uma nova estratégia económica da UE.

Do ponto de vista do CESE, a política e a governação económicas deverão, futuramente, ter em conta os desafios geopolíticos e sociais, como o abrandamento económico mundial, os litígios comerciais não resolvidos, o Brexit, as alterações demográficas e climáticas, as desigualdades crescentes e a quarta revolução industrial, e contribuir para reforçar a resistência às crises e a sustentabilidade do modelo económico. Estes desafios exigem uma estratégia económica de grande alcance, com objetivos políticos claros e um quadro de governação económica mais coerente.



Os quatro pilares da UEM - monetário e financeiro, económico, social e político - devem ser reforçados de forma equilibrada, sendo necessária uma narrativa positiva para o desenvolvimento futuro da economia da UE. O CESE apela, nomeadamente, para a criação de uma capacidade orçamental da área do euro, o equilíbrio entre medidas do lado da oferta e da procura e o reforço do envolvimento do Parlamento Europeu, dos parceiros sociais e das organizações da sociedade civil em decisões de importância crucial no domínio da política social e económica.

Em relação à convergência ascendente, o CESE considera que é necessário promover a educação e a formação, a investigação e o desenvolvimento e a inovação. Estas medidas podem reforçar a competitividade da economia da UE através da sua capacidade para aumentar a produtividade e os níveis de vida de uma forma sustentável, assegurando, ao mesmo tempo, a transição para a neutralidade climática.

Para mais informações, pode consultar os seguintes dossiês: [ECO/492](#) e [ECO/493](#) (jk)

[CESE exorta Comissão a conciliar melhor a legislação industrial e energética com a política climática](#)



O Comité Económico e Social Europeu (CESE) exorta a Comissão a refletir de forma mais aprofundada sobre as opções em matéria de políticas que ajudam a reduzir os gases com efeito de estufa, combatendo assim as alterações climáticas, e a manter a competitividade. O objetivo tem de ser proteger melhor e reforçar as indústrias com utilização intensiva de energia e de recursos da UE, sob pena de a Europa perder postos de trabalho para economias mais poluentes e falhar o seu objetivo de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa.

«O atual Regime de Comércio de Licenças de Emissão (RCLE) destinado a incentivar o investimento é insuficiente, uma vez que a sua aplicação a nível mundial está longe de ser alcançada atualmente. Se for aplicado apenas na Europa, acarreta o risco de fuga de carbono e, conseqüentemente, de fuga do investimento», alertou Aurel Laurențiu Plosceanu, relator do Parecer do CESE - [Reconciliação das políticas climática e energética: a perspetiva do setor da indústria](#), adotado em 17 de julho. «O investimento futuro realizado pela UE e pelos Estados-Membros deve centrar-se na investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) e na implantação de tecnologias de zero ou baixas emissões de carbono nas indústrias com utilização intensiva de energia e de recursos e na produção da energia elétrica necessária. O ensino e a formação dos trabalhadores também devem ser objeto de atenção», afirmou o correlator Enrico Gibellieri.

Uma vez que o custo da energia nas indústrias, por exemplo, do aço, do alumínio e do vidro representa 25% dos custos totais, o custo das emissões de gases com efeito de estufa também é elevado. Com a aplicação do RCLE, os produtos europeus tornar-se-ão mais caros e correm o risco de serem substituídos por produtos mais baratos no mercado internacional. (sma)

[A União da Energia deve tornar-se parte integrante da vida quotidiana dos europeus](#)



No seu parecer anual sobre o estado da União da Energia, o CESE faz o balanço do progresso até à data e convida a Comissão Europeia a centrar-se mais nos aspetos sociais

«A União da Energia ainda não é uma realidade. Pode ser uma realidade em termos de decisões estratégicas da UE, mas ainda não é uma realidade na vida quotidiana dos cidadãos europeus.» Esta foi a firme convicção expressa por Christophe Quarez na reunião plenária de julho, refletindo o argumento apresentado no seu [parecer](#) - adotado pela Plenária - de que a transição energética ainda não teve lugar no terreno. «Os decisores políticos da UE estabeleceram as bases da União da Energia, mas ainda há muito a fazer nos próximos anos», acrescentou.

A mudança de formato no processo decisório da política energética, tanto a nível da UE como nacional, é fundamental, afirmou Christophe Quarez. Devemos passar das «decisões de poucos» para a «ação de todos». «Isto nunca foi tão possível como agora, tendo em conta a consciencialização ambiental entre os cidadãos da UE, sobretudo os jovens europeus», acrescentou.

Acolhendo favoravelmente o Quarto Relatório sobre o Estado da União da Energia elaborado pela Comissão Europeia em abril de 2019, o Comité manifestou mais uma vez o seu apoio aos objetivos da União da Energia e salientou a importância do empenho e da mobilização de toda a sociedade europeia para assumir a sua plena propriedade.

Os cidadãos devem impulsionar a transição energética e ninguém deve ficar para trás. As implicações sociais destas mudanças devem ser tidas em conta, com um novo pacto social entre todas as partes interessadas. Os cidadãos também devem poder contribuir para todas as decisões políticas importantes relacionadas com as alterações climáticas, em particular a nível da UE, através de um mecanismo de diálogo permanente. (mp)

[CESE apela a ação europeia para assegurar o desenvolvimento participativo da tecnologia de cadeia de blocos](#)



Originalmente associadas às criptomonedas, a tecnologia de cadeia de blocos e de livro-razão distribuído são, na realidade, muito versáteis e podem ser aplicadas de forma profícua na economia social. Importa, contudo, que estas tecnologias sejam reguladas corretamente e orientadas para a obtenção de benefícios para todos, permitindo a participação de todos os cidadãos, afirma o CESE num parecer adotado na reunião plenária de julho.

O CESE elaborou uma longa lista de aplicações possíveis para a tecnologia de cadeia de blocos e de livro-razão distribuído, que podem revestir-se de grande interesse para as empresas da economia social. Estas aplicações incluem: rastrear as doações e a recolha de fundos, melhorar a governação das organizações da economia social, autenticar atividades, certificar competências, tornar os direitos de propriedade intelectual e os direitos de autor mais claros e mais seguros, fornecer sistemas de telemedicina e teleassistência seguros e tornar os produtos agrícolas totalmente rastreáveis e identificáveis.

No entanto, o enorme potencial das novas tecnologias digitais, associado ao investimento considerável necessário, também expõe a tecnologia de cadeia de blocos ao risco de concentração e de apropriação especulativa de dados e redes tecnológicas, adverte o CESE.

É importante que se prevejam medidas públicas para apoiar o desenvolvimento participativo e acessível destas tecnologias, e é fundamental assegurar o envolvimento da sociedade civil.

A regulamentação a nível da UE faz sentido, uma vez que esta tecnologia utiliza cadeias que podem ser criadas independentemente das fronteiras nacionais. Os grandes investimentos necessários exigem uma ação coordenada e estruturada a nível europeu.

Leia o Parecer do CESE - [Tecnologia de cadeia de blocos e de livro-razão distribuído como infraestrutura ideal para a economia social](#) (dm)

Notícias dos grupos

[Grupo dos Empregadores reunir-se-á duas vezes na Finlândia para debater inteligência artificial e uma UE favorável às empresas](#)



pelo Grupo dos Empregadores do CESE

O Grupo dos Empregadores do CESE organizará duas conferências no país da atual Presidência do Conselho Europeu - Finlândia. O primeiro evento terá lugar no final de agosto e incidirá sobre o tema «Uma Europa inteligente».

A conferência terá lugar em Turku, em 30 de agosto, sob o título «*Uma Europa inteligente - Como lá chegar?*». Destacará as oportunidades e os desafios apresentados pela digitalização e pela IA para as empresas, os fatores de sucesso neste domínio, bem como as consequentes expectativas em relação às políticas da UE. Visa examinar, entre outros aspetos, a forma como a Europa pode ser

pioneira na inovação, que aptidões e competências são necessárias e como assegurar financiamento.

Os membros do Grupo dos Empregadores trocarão pontos de vista sobre estas questões com oradores de alto nível, como Minna Arve, presidente do município de Turku, Miapetra Kumpula-Natri, deputada ao Parlamento Europeu, e Sauli Eloranta, presidente da One Sea. O seminário fará parte do «Turku Europe Forum», que reunirá cidadãos e decisores políticos para debater o futuro da Europa e da Finlândia.

«*Uma Europa aberta - De que forma nos beneficia a todos?*» será o tema da segunda conferência organizada na Finlândia, que terá lugar em 9 de outubro, em Helsínquia. O seu objetivo é desenvolver o papel de uma economia e de uma sociedade abertas na construção de uma União Europeia forte e favorável às empresas. O calendário da conferência, que coincide com o início do novo mandato da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, permite transmitir uma mensagem forte do setor empresarial aos decisores políticos, tanto a nível da UE como a nível nacional.

Ambos os eventos são organizados conjuntamente pelo Grupo dos Empregadores e pela Confederação das Indústrias da Finlândia. (ek)

[Declaração do Grupo dos Trabalhadores sobre a criminalização da solidariedade](#)



pelo Grupo dos Trabalhadores do CESE

Perante a situação humanitária desesperada no Mediterrâneo, caracterizada pela falta de respeito pelos princípios e valores da UE, e o agravamento desta situação nas últimas semanas, o Grupo dos Trabalhadores declara que:

- a solidariedade NÃO é nem nunca será crime
- salvar vidas é uma obrigação humana por excelência, tanto em termos morais como em termos de direito internacional
- a ação humanitária e a atividade altruísta da sociedade civil nunca devem ser criminalizadas
- a imigração não deve ser utilizada como instrumento político.

O Grupo dos Trabalhadores reitera o seu pleno apoio e solidariedade para com todas as organizações, homens e mulheres empenhados em salvar vidas. (prp)

Grupo Diversidade Europa vai a Helsínquia para debater o crescimento sustentável e formas de promover a competitividade da UE



pelo Grupo Diversidade Europa do CESE

Em 16 e 17 de setembro, o Grupo Diversidade Europa realizará uma reunião extraordinária em Helsínquia. Em consonância com as prioridades da Presidência finlandesa do Conselho da UE, «*Europa sustentável - Futuro sustentável*», o nosso grupo decidiu centrar-se em três pilares que favorecem o crescimento sustentável e, desta forma, promovem a competitividade da UE: a bioeconomia e uma Europa com impacto neutro no clima, a digitalização e as infraestruturas.

O primeiro dia da reunião terá lugar no edifício anexo ao Parlamento finlandês e será dedicado a uma conferência sobre o tema «*Fomentar a competitividade da UE - três pilares para o crescimento sustentável*». O principal objetivo desta conferência é analisar e debater os desafios, as oportunidades, as consequências, as boas práticas e as formas de aumentar a competitividade da UE. A conferência será aberta com intervenções de funcionários, representantes do Governo e do Parlamento finlandês, e representantes das organizações a que pertencem os membros finlandeses do Grupo III.

No segundo dia, terá lugar uma visita de estudo a zonas rurais perto de Helsínquia, relacionada com a gestão sustentável das florestas e a logística no setor florestal. (ih)

Editores:

Ewa Haczyk-Plumley (editor-in-chief)
Daniela Marangoni (dm)
David Gippini Fournier (dgf)

Colaboraram nesta edição:

Anna Skulavikova (as)
Daniela Marangoni (dm)
David Gippini Fournier (dgf)
Isabelle Henin (ih)
Jasmin Kloetzing (jk)
Laura Lui (ll)
Leszek Jarosz (lj)
Marco Pezzani (mp)
Pablo Ribera Paya (prp)
Silvia M. Aumair (sma)

Coordination:

Agata Berdys (ab)
Katerina Serifi (ks)

Endereço:

Comité Económico e Social Europeu
Edifício Jacques Delors, Rue Belliard, 99, B-1040
Bruxelas, Bélgica
Tel. +32 2 546 94 76
Correio eletrónico: eescinfo@eesc.europa.eu

Agosto 2019/8

09-2019

O CESE Info é publicado nove vezes por ano, por ocasião das reuniões plenárias do CESE. Está disponível em 23 línguas. O CESE Info não pode ser considerado como o relato oficial dos trabalhos do CESE, que se encontra no Jornal Oficial da União Europeia e noutras publicações do Comité. A reprodução, com menção do CESE Info como fonte, é autorizada (mediante envio da hiperligação à redação).